

## TRABALHANDO O ROMANCE MACUNAÍMA: RELATOS DE UMA PRÁTICA DOCENTE

GT-13: LITERATURA E OUTRAS ARTES: REFLEXÕES, INTERFACES E REVERBERAÇÕES NO ENSINO

Joana D'arc de Andrade Freitas

Universidade Federal de Campina Grande, [joana\\_una@hotmail.com](mailto:joana_una@hotmail.com)

Resumo: Este trabalho relata a experiência de atividades realizadas a respeito do romance *Macunaíma*, de Mário de Andrade, em uma turma do terceiro ano do ensino médio de uma escola estadual localizada em Uiraúna-PB. A leitura do romance nessa modalidade de ensino não tem contribuído para a formação de leitores competentes, já que os jovens são desmotivados porque a escola manda ler determinadas obras literárias que estão presentes no currículo de Língua Portuguesa, mas que estão distantes da realidade do aluno, seja pelo conteúdo que expressa, seja pela linguagem usada com excesso de recursos sintáticos ou vocábulos desconhecidos. Ler com finalidade meramente didática para realizar provas, por exemplo, não forma leitores proficientes. É necessário formar leitores que sintam prazer pela leitura, que se sintam instigados a compreender e vivenciar a história. Ao trabalhar a primeira fase do Modernismo no Brasil, foi proposta aos alunos a leitura do romance *Macunaíma*, de Mario de Andrade. Em seguida, a turma foi dividida em grupos para que, posteriormente, pudessem realizar as seguintes atividades: dramatização de uma cena que eles julgassem ser mais importante; a composição de uma paródia em tom de piada, usando a melodia de uma música atual; a caricatura dos principais personagens e, ao mesmo tempo, discussão sobre o papel de cada um no enredo, e por fim, um resumo minucioso sobre o desdobramento de toda a história. Os alunos, ao apresentarem as atividades propostas, se mostraram entusiasmados, interessados e entenderam a importância da obra *Macunaíma* para o Modernismo brasileiro em sua fase de experimento.

**Palavras-chaves:** Romance, Literatura, Macunaíma.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho relata as atividades desenvolvidas sobre o romance *Macunaíma* de Mário de Andrade em uma turma do terceiro ano de uma escola da rede estadual localizada em Uiraúna-PB. A motivação para esta pesquisa surgiu ao longo de experiências vivenciadas com alunos do ensino médio pela escassez da leitura e dinamismo nas aulas de Literatura. Com isso, procura-se evidenciar que mesmo o professor ainda caminhando no tradicional constrói certas inovações ao longo de sua prática em sala de aula, ou seja, proporciona aos discentes novos caminhos para a leitura do texto literário. Para tal objetivo far-se-á a pesquisa qualitativa.

O objetivo primordial do ensino de língua é formar cidadãos competentes para se comunicar, seja de forma oral ou escrita, para isso, é necessário trabalhar essas modalidades em sala de aula, mas as obras literárias presentes no currículo dessa disciplina são leituras obrigatórias e possuem uma linguagem bastante complexa, os conteúdos pouco interessam aos jovens de hoje já que não fazem parte da realidade destes. Por esse motivo, muito se tem discutido sobre o que fazer para o ensino nas escolas públicas ser eficiente, tendo em vista que, apresenta ainda forte descompasso com as novas teorias pedagógicas.

A leitura nas aulas tradicionais de Língua Portuguesa não tem contribuído para a formação de leitores proficientes, já que ler com finalidade meramente didática para realizar provas, por exemplo, não forma leitores competentes, seria necessário, portanto, mudanças nas práticas educativas, levando o aluno ao gosto pela leitura através da vivência da história a qual está em contato. Afim de diminuir esse impasse, surgiu a ideia de trabalhar esse romance de uma maneira diferente e que os alunos participassem ativamente.

Para esse trabalho foram usados os pressupostos de Candido, Bosi (2006), Pennac (1993), e outros. A primeira parte aborda a obra *Macunaíma*, em seguida discute-se a dificuldade de trabalhar com obras literárias bem como da leitura obrigatória exigida pelo currículo. No tópico subsequente relatada as experiências em sala de aula a partir de textos produzidos pelos próprios alunos. Durante as atividades, os alunos se mostraram interessados e envolvidos.



## BASE TEÓRICA

O historicismo e as características literárias de cada época dominam o ensino da literatura, elementos estes impostos pelo currículo constituindo-se numa imposição curricular difícil de ser superada pelo professor, pois também a escola exige seu cumprimento.

A respeito desse impasse (PENNAC,1994), diz em sua obra *Como um romance*: “[...] sejamos justos. Nós não havíamos pensado, logo no começo, em impor a ele a leitura como dever. Havíamos pensado, a princípio, apenas no seu prazer.” Ou seja, o surgimento da leitura foi pensando em proporcionar o gosto e não como vemos hoje na escola, em que exige-se do aluno apenas leitura de livros paradidáticos. A literatura tem múltiplos significados e perspectivas, então mandar ler textos literários admitindo apenas sua própria leitura e interpretação não é o melhor caminho. O professor que é também um leitor entusiasmado estimula no aluno a reflexão e o questionamento sobre o que lê, ou seja, o leva ao refinamento da sua própria perspectiva.

A seguinte passagem retrata muito bem essa realidade pela qual os alunos passam e quase todos já passaram nas aulas de literatura.

“Ele revê os lábios do professor ao pronunciarem o título. Ele escuta a pergunta uníssona dos colegas:

- Quantas páginas?

- Trezentas ou quatrocentas...

- É pra quando? [...]

Quinze dias? [...] Mas nós não vamos conseguir nunca, Professor! (PENNAC, p. 23, 1994)

A leitura das obras literárias proporcionam uma viagem por épocas e culturas extintas, viagens que só são possíveis através do ato de ler. Assim, como afirma a OCEM (2008, p.67), “a leitura do texto literário é, pois, um acontecimento que provoca reações, estímulos, experiências múltiplas e variadas, dependendo da história de cada indivíduo”. Então, a leitura deve ser deixada de ser uma obrigação e ser feita por prazer, por interesse em saber o desdobramento da história, e não somente ter a finalidade de passar as páginas do livro.

Segundo as Orientações Curriculares Nacionais durante Ensino Médio, é bem mais



prazerosa quando feita sem pressão e exigências, deve ser uma ação espontânea do sujeito. Em ressalva, esse trabalho realizado dentro da sala de aula.

O aluno é um elemento extremamente importante para o ensino de literatura, pois ela constitui a mola propulsora por onde perpassa uma leitura de mundo, o conhecimento adquirido durante a vida do aprendiz. O professor adotando uma atitude de crítica e de amor, deve selecionar um material que corresponde a realidade, como consciência de linguagem que requer o domínio de um repertório interdisciplinar, capaz de promover na sala de aula um diálogo com a música, a pintura, o cinema, o teatro, etc.

## A OBRA

O livro Macunaíma fala a respeito da história de um índio em busca da famosa pedra muiiraquitã, nasceu no “fundo do mato- virgem”, às margens do rio Uraricoera. A personagem chega aos seis anos de idade sem falar, a única coisa que consegue dizer é: “ai que preguiça”. Passa muitos anos em sua tribo, mas quando sua mãe morre vai em busca de novas aventuras juntamente com seus irmãos Maanape e Jiguê.

Para escreve-lo, Mário se baseou nos conhecimentos sobre o folclore brasileiro e a cultura indígena. Um das grandes influências utilizadas para a composição do livro foi a pesquisa etnográfica realizada por Kock-Grunberg. As aventuras da personagem e os irmãos foram inspiradas nos mitos transcritos pelo etnólogo alemão. [...] A figura de Macunaíma: o herói sem nenhum caráter, foi trabalhada como síntese de um presumido “modo de ser brasileiro” descrito como luxurioso, ávido, preguiçoso e sonhador. (BOSI, p.356, 2006). A utilização da temática indígena tem a finalidade de buscar os valores brasileiros e valoriza-los, tais como a linguagem cotidiana falada no Brasil para servir de afirmação da identidade brasileira. A obra Macunaíma foi escrita por Mário de Andrade, importante representante da primeira geração modernista brasileira. Nesse período acontecia uma revolução no pensamento da época, havia mudanças dentre as quais, a consolidação da formação da classe média e a formação de grupos sociais de interesses específicos como aqueles que protagonizaram o Tenentismo e a Greve de 1917. Em Macunaíma nota-se muitos elementos dessa transformação, por exemplo, o desenvolvimento urbano e tecnológico da cidade de São Paulo, tanto que foi para lá que o protagonista quer que seu filho vá para trabalhar, assim que crescer, por ter mais ofertas de emprego nos centros urbanos.

No campo cultural, sob influência das Vanguardas Europeias vindas da França, revolução



essa que marcou a Semana de Arte Moderna, em 1922. A partir dela, foram produzidas numerosas obras nas artes plásticas, musicas, literárias, revistas e manifestos que tinham como objetivo romper com as tradições de forma que consolidassem uma identidade nacional original e inédita.

## METODOLOGIA

A experiência vivenciada na escola da rede estadual de Uiraúna-PB ocorreu em três semanas, foram dez aulas de 45 minutos. Durante o planejamento das aulas e ao deparar-se com a Segunda Fase do Modernismo Brasileiro, fazia parte desse movimento uma importante obra literária, *Macunaíma* de Mário de Andrade. Dessa forma, pedi aos alunos que lessem a referida, mesmo sabendo que eles não tinham tanto interesse, afim de diminuir esse impasse, e tendo em vista, que ainda não se pode escapar dos conteúdos do currículo de Língua Portuguesa, sugeri aos alunos que se reunissem e fizessem quatro grupos. Um grupo teria que fazer uma paródia, usando a melodia de uma música atual, outro grupo faria a caricatura de alguns personagens em cartolina e falassem sobre eles, o terceiro grupo faria um resumo sobre a obra e o último faria uma pequena dramatização.

No primeiro momento, foi trabalhada a primeira fase do Modernismo no Brasil através de aula expositiva-dialogada, assim propus aos alunos a leitura do romance *Macunaíma*, de Mario de Andrade. Em seguida, a turma foi dividida em grupos para que, posteriormente, pudessem realizar as seguintes atividades: composição de uma paródia em tom de piada usando a melodia de uma música atual; a caricatura dos principais personagens e, ao mesmo tempo, discussão sobre o papel de cada um no enredo, um resumo minucioso e por fim, a dramatização.

No segundo momento, reproduzi o filme *Macunaíma* dirigido por Joaquim de Andrade. Nas aulas seguintes os grupos se apresentaram, logo após, fizemos uma discussão, tirando dúvidas e pedi a opiniao deles sobre a experiencia. A seguir estão os trabalhos produzidos:



## Resumo do livro

Macunaíma nasceu numa tribo, localizada na selva amazônica, onde viveu por toda a sua infância. Tem dois irmãos, Maanape e Jiguê. Macunaíma tem vários defeitos que o diferem dos demais meninos: mentiroso, traidor, preguiçoso, adora falar palavrões.

Na juventude, apaixona-se pela índia Ci, a Mãe do Mato, sendo este seu único amor, que lhe deu um filho, um menino que morre de forma prematura. Com isso, desiludida, Ci decide morrer e por meio de um cipó ela sobe aos céus, transformando-se em uma estrela, entretanto, antes ela deixa para Macunaíma o seu amuleto da sorte, a pedra muiiraquitã. Macunaíma perde esse amuleto e descobre que ele foi levado por Venceslau Pietro Pietra, o gigante Piaimã, que morava em São Paulo. Então, o índio e seus irmãos resolvem recuperar a pedra. Portanto, sabiam que teriam que enfrentar o gigante, comedor de gente.

Chegando em São Paulo, Macunaíma vivencia diversas aventuras na tentativa de recuperar o amuleto. Em seguida, percorre várias regiões do Brasil, enfrentando outras aventuras, até o retorno de Piaimã, que o convida para uma macarronada, intencionado em comer Macunaíma. Porém, o herói mata o gigante e recupera a sua pedra.

Macunaíma e seus irmãos decidem retornar à Uraricoera, mas, ao chegar, não encontram sua tribo. Os irmãos de Macunaíma morrem no caminho devido à vingança do herói, que enfrenta os dias solitários até que um papagaio aparece e escuta toda a sua história.

O herói resolve nadar em um lago para se refrescar e é seduzido pela mãe-d'Álora, que o despedaça. Ao sair das águas, sem várias de suas partes, Macunaíma consegue se colar; porém, não consegue encontrar uma perna. Sem ter mais que fazer na terra, sobe ao céu e vira a constelação da Ursa-Maior. A história é repassada a Mário de Andrade para ele a escrevesse através dos relatos do papagaio, conhecer de toda a história.



Paródia da Música - Malandramente  
Macunaíma

Macunaíma

Nasceu na floresta Amazônica

E já demonstrava

Sua preguiça.

Macunaíma

Nasceu uma criança feia

E era filho

De uma índia.

Macunaíma

Por suas traquinagens

Foi abandonado

No meio do mato.

Mau caráter!

Traiu o próprio irmão

Mentiu para ele também

Trucava sempre de mulher

Mas porém foi herói

Mas porém foi herói

Mas porém foi herói

Mas porém foi herói.

Mau caráter!

Traiu o próprio irmão

Mentiu para ele também

Trucava sempre de mulher

Mas porém foi herói

Mas porém foi herói

Mas porém foi herói.



## A origem das três raças também tem a sua lenda.

"Uma feita a Sol colorida as três moças dum excecional de rios e Macuraima se lembrou de tomar banho. Porém no rio era impossível por causa das pedras tão vazias que de quando em quando na luta para pegar um pedaço de madeira despedaçada, pulariam aos rios para fora d'água metros e mais. Então Macuraima empurrou numa clapa dum rio meio do rio uma covinha cheia d'água. E a covinha era que nem a marca de um pé gigante. Aí chegou o herói depois de muitos quilômetros por causa do fio da água entrou na covinha e se lavou inteirinho. Mas a água era encantada porque aquele dia era na clapa uma marca do pé do Sumé, do tempo em que vinha pregando o evangelho de Jesus para a índia brasileira. Quando o herói saiu do banho, estava branco, loiro e dos olhos azuisinhos, a água lavava a pretura dele. E ninguém não sabia mais de índios nele um filho da tribo antiga dos Tapachurmas. Nem quem fiquê perdeu o milagre, se atinou na marca do pé do Sumé. Porém a água fez estava muita ruína da ruína do herói e por mais que fiquê espregasse fite meluco estendendo água para todos os lados só conseguiu ficar da cor do bronze novo.

Macuraima teve dó e consolou:

- Olhe, mano fiquê, dizano você ficou bom, porém pretura foi de a até fanchoso que sem manz.

Macuraima então é que foi se lavar, mas fiquê esborifava toda a água encantada para fora da covinha. Tinha no um pedaço de lá no fundo e Macuraima conseguiu molhar a palma das mãos e dos pés. Por isso ficou negro dum filho da tribo dos Tapachurmas. Só que as palmas das mãos e dos pés dele não vermelhas por terem se limpaado na água santa.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contato com os alunos do ensino médio permitiu ver como eles têm dificuldade em ler. Nós ainda não podemos levar conteúdo que não faz parte do currículo que fossem de interesse dos jovens, que faça parte da sua realidade.

A Literatura é vista como uma “pedra no sapato” de muitos, pois as pessoas têm contato com textos fora da realidade, na maioria das vezes, e nós como professores atualizados, temos a tarefa de reconfigurar o ensino, trazendo o dinamismo nas aulas de Literatura, mesmo estando longe do ensino ideal, de maneira que diminua o impasse.

Os alunos, ao apresentarem as atividades propostas, se mostraram entusiasmados e entenderam a importância da obra *Macunaíma* para o Modernismo brasileiro em sua fase de experimento, provavelmente eles ainda não trabalharam obra literária dessa forma.

Observa-se que o ensino da literatura passa por uma espécie de crise, devido as estratégias de ensino que não proporcionam o encontro do aluno com as obras. Os textos são levados com o intuito de reconhecer as características de escolas literárias.

Contudo, apesar de haver, de fato, problemáticas, nessa experiência evidenciei que é possível trabalhar de modo a ressaltar o texto literário sem romper radicalmente com o ensino tradicional. Como estratégias capazes de despertar o interesse dos alunos na leitura literária, além do processo de intertextualidade que auxilia no processo de formação do leitor literário, propicia aos discentes o contato com a obra literária e acesso a outras artes.



## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. Macunaíma. 3 ed. São Paulo: Ática. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conhecimentos de língua portuguesa. IN: **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: Ministério de Educação, 2008.

BENEVIDES, Araceli Sobreira; BARBALHO, Francisco Cezar. **Letramento literário no ensino médio: práticas metodológicas no ensino de literatura.**

BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira.** 43 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira.** 12 ed. Rio de Janeiro, 2009.

DANIEL, Pennac. **Como um romance;** tradução de Leny Werneck. Rio de Janeiro : Rocco, 1993.

MOISES, Massaud. **História da Literatura Brasileira.** 6 ed. São Paulo, 2001.

Disponível em >[http://www.revista.vestibular.uerj.br/coluna/coluna.php?seq\\_coluna=67](http://www.revista.vestibular.uerj.br/coluna/coluna.php?seq_coluna=67)< Acesso em 15 ago de 2016.



# VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

[www.enlije.com.br](http://www.enlije.com.br)